

ENTREVISTA



José Crespo de Carvalho
Presidente do Iscte Executive Education

FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

«SÃO AS COMPETÊNCIAS QUE CRIAM NEGÓCIOS.»

Qual é o papel da formação de executivos na promoção da competitividade das empresas?

A formação de executivos é fundamental para amplificar a competitividade das empresas. Permite que: a) os líderes se atualizem com as tendências de mercado; b) estejam em contacto com as inovações tecnológicas; c) ponham à prova o seu lado relacional e reavaliem e requalifiquem o 'network'; d) estruturam conhecimentos de base de forma sólida e independente. Este tipo de formação fomenta, assim, uma visão estratégica essencial para tomar decisões que alavanquem o sucesso empresarial em cada contexto, em cada mercado, com cada posicionamento pretendido e percebido.

Como pode influenciar positivamente o desenvolvimento de novos negócios?

Competências, competências, competências. Desenvolvimento e estruturação de competências. São as competências que criam negócios.

De que maneira contribui para a inovação dentro das empresas?

Pelo contacto com novos conhecimentos e pela estruturação de novas competências. Interagindo, igualmente, com profissionais de diversos sectores e culturas, ou, intraempresa, com pessoas que se redescobrem. A troca, a partilha e o debate de ideias estimula, muito, a inovação. E isso faz-se e fomenta-se na formação de executivos.

Será que a formação de executivos pode auxiliar na gestão de crises?

Claro. Os programas oferecem ferramentas e técnicas de gestão de risco e resiliência, essenciais para gerir e liderar em períodos de incerteza, de pressão, com independência e autonomia dentro de um grupo, de uma empresa e mantendo a coesão. Paradoxal? Nem por isso.

De que forma esta formação impacta na gestão de equipas e na liderança?

Através de comunicação eficaz, do trabalho da

«Se numa formação de executivos de média-longa duração alguém não sair melhor pessoa, então não passou mesmo de um número.»

resiliência, autoconhecimento, emoções, vieses, através da resolução de conflitos, da construção de um lado humano mais preparado, mesmo que com mais conhecimento das vulnerabilidades próprias.

Qual é a importância do desenvolvimento pessoal, além do profissional, nos programas de formação para executivos?

Fundamental. Todos somos pessoas. Embora façamos parte dos números e das estatísticas, há um aspeto absolutamente fundamental: se numa formação de executivos de média-longa duração alguém não sair melhor pessoa, então não passou mesmo de um número. Contribuiu para os números e o P&L da instituição. Tenho dúvidas de que a instituição tenha contribuído para a pessoa e o seu desenvolvimento pessoal.

Esta moda de confundirmos pessoas com números é ainda uma limitação na formação de executivos e na educação em geral em Portugal. Centremo-nos nas pessoas. E a formação de executivos pode ser muito boa nisso. Sem grandes números queremos ter grandes pessoas. Pergunta-se o EBITDA para a organização. É bom? Pode ser. Mas pergunte-se também o «EBITDA» para a pessoa. É importante? Incontornável.

A formação de executivos pode ser vista como um investimento no futuro das organizações?

Das organizações e das pessoas. Investir em formação de executivos é apostar em crescimentos sustentáveis, pessoais e organizacionais. Fixe uma palavra: pessoa. É para a pessoa que a formação de executivos trabalha. Pessoas com mais competências trazem mais competitividade às organizações. No princípio e no fim: pessoa. Pessoas. ®